



Inclusão ou seletividade? O papel das plataformas digitais na comercialização da agricultura familiar

Autora.⁽¹⁾ Eliane Ott dos Reis; Autor.⁽²⁾ Alessandro de Oliveira Rodrigues; Autora.⁽³⁾ Rosani Marisa Spanevello; Autora.⁽⁴⁾ Tanice Andreatta; (1) Universidade Federal da Santa Maria; (2) Universidade Federal de Santa Maria (3) Universidade Federal de Santa Maria ; (4) Universidade Federal de Santa Maria; alessandro.rodrigues@acad.ufsm.br

A crescente adoção de plataformas digitais de comercialização nos sistemas agroalimentares tem sido frequentemente associada à promoção da inclusão econômica e social da agricultura familiar. Essas ferramentas são frequentemente apresentadas como capazes de ampliar o acesso a mercados, reduzir intermediários e aproximar produtores e consumidores. No entanto, tal perspectiva tende a desconsiderar desigualdades estruturais relacionadas ao acesso à internet, à infraestrutura digital no meio rural e às competências necessárias para a apropriação efetiva dessas tecnologias. Diante desse cenário, o presente ensaio tem como objetivo refletir criticamente sobre as condições sob as quais o uso de plataformas digitais de comercialização pode, de fato, beneficiar consumidores e agricultores familiares, em especial os mais pobres, sem reforçar processos de exclusão socioeconômica. Adotando uma abordagem teórico-reflexiva, o ensaio problematiza o determinismo tecnológico e discute a inclusão digital como um fenômeno socialmente condicionado. Argumenta-se que, sem políticas públicas articuladas, capacitação continuada, mediação institucional e desenho inclusivo das plataformas, a digitalização dos sistemas alimentares pode atuar como um fator de seletividade, beneficiando apenas agricultores com maior capital econômico, social e cultural. Conclui-se que a tecnologia, para contribuir efetivamente com sistemas alimentares mais justos e inclusivos, deve ser acompanhada de estratégias que enfrentem as desigualdades estruturais que marcam o meio rural.

Palavras-chave: sistemas alimentares, inclusão digital, plataformas digitais, desigualdade social

Apoio: Capes.